

# A CAMPANHA DA TUNÍSIA EM GRÁFICOS

Tradução e adaptação do

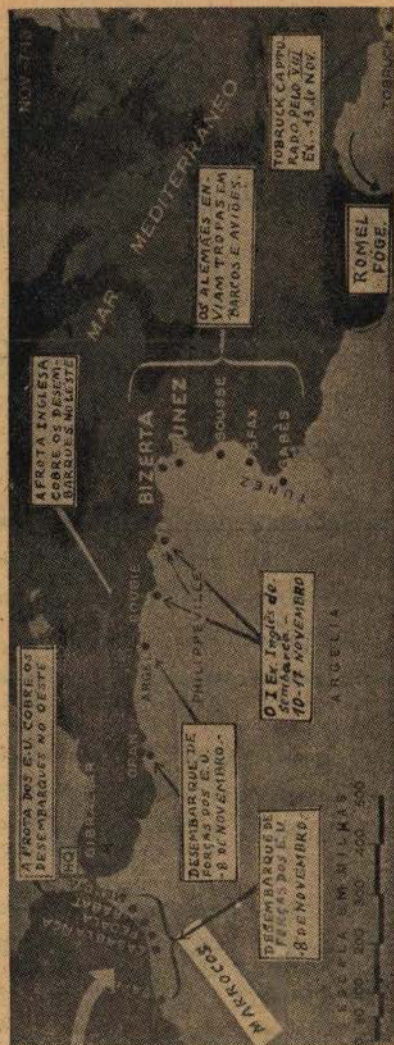
Major RIOGRANDINO DA COSTA E SILVA

## NOTA DO TRADUTOR.

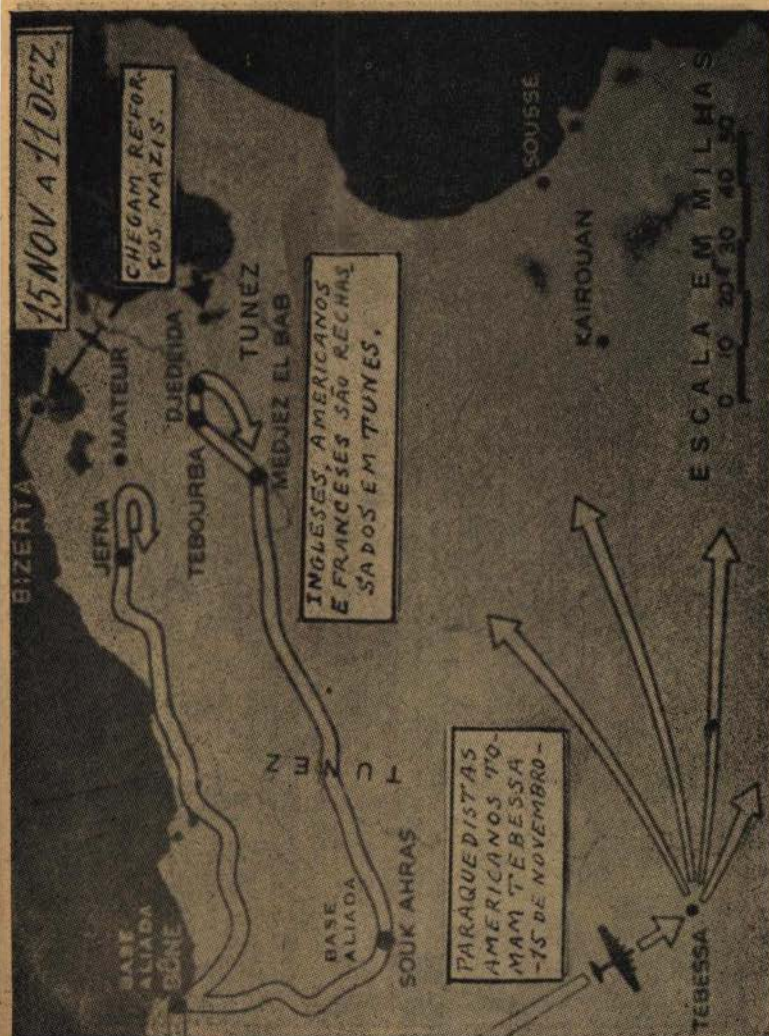
Ainda é cedo, naturalmente, para se fazer o estudo das diferentes campanhas da guerra atual. Entretanto, podemos e devemos ir reunindo elementos aproveitáveis, que facilitem, mais tarde, o trabalho de triagem e de cotejo, indispensável às conclusões a serem tiradas das operações que se estão desenvolvendo, nos vários campos de batalha do mundo.

Dentro dessa idéia geral, pareceu-nos um subsídio interessante a reconstituição gráfica da memorável campanha da Tunisia, publicada, ainda há pouco, pela conhecida revista ilustrada "Mundial", que se edita no Uruguai.

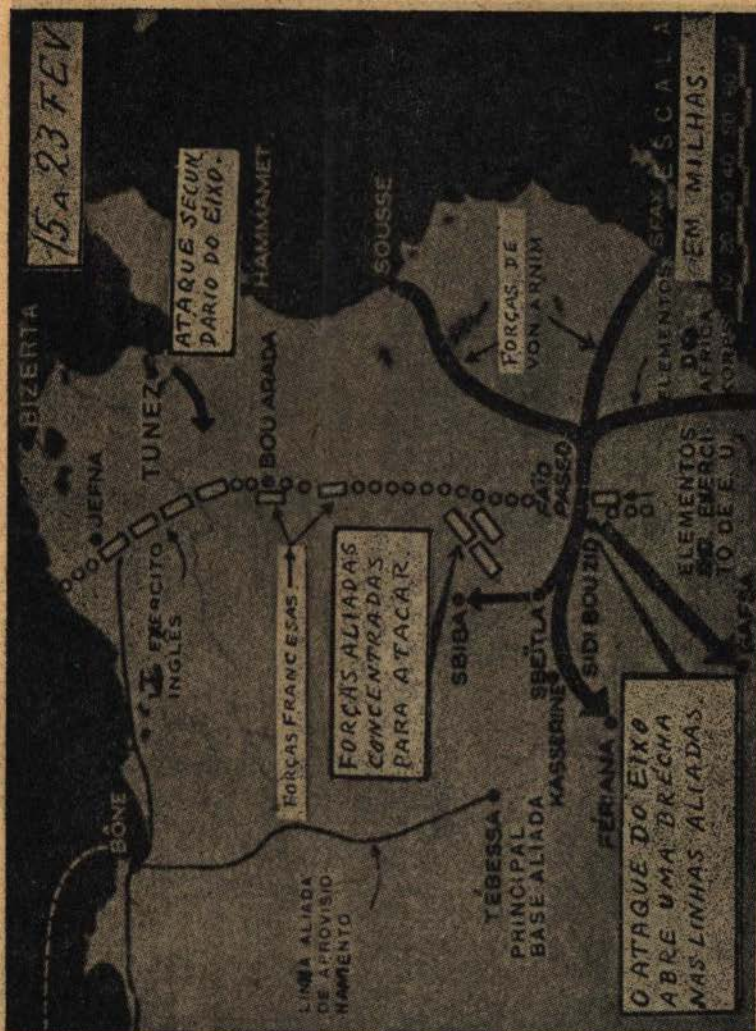
A Campanha da Tunisia é considerada como a primeira operação de larga envergadura levada a efeito pelas forças das Nações Unidas, na fase propriamente ofensiva de sua alta estratégia. E', além disso, apresentada como a batalha em que, até agora, foi empregada a maior força ultramarina de que se tem notícia. Seu estudo, portanto, é de indiscutível interesse. E os bem elaborados esquemas insertos em "Mundial" evidenciam ainda mais e desde logo esse interesse. Apresentamos, pois, com a devida venia, aos inúmeros leitores de "A DEFESA NACIONAL", o que podemos chamar a campanha da Tunisia em gráficos, aproveitando, mesmo, as próprias legendas da revista de onde os extraímos, convenientemente trasladadas para o nosso vernáculo.



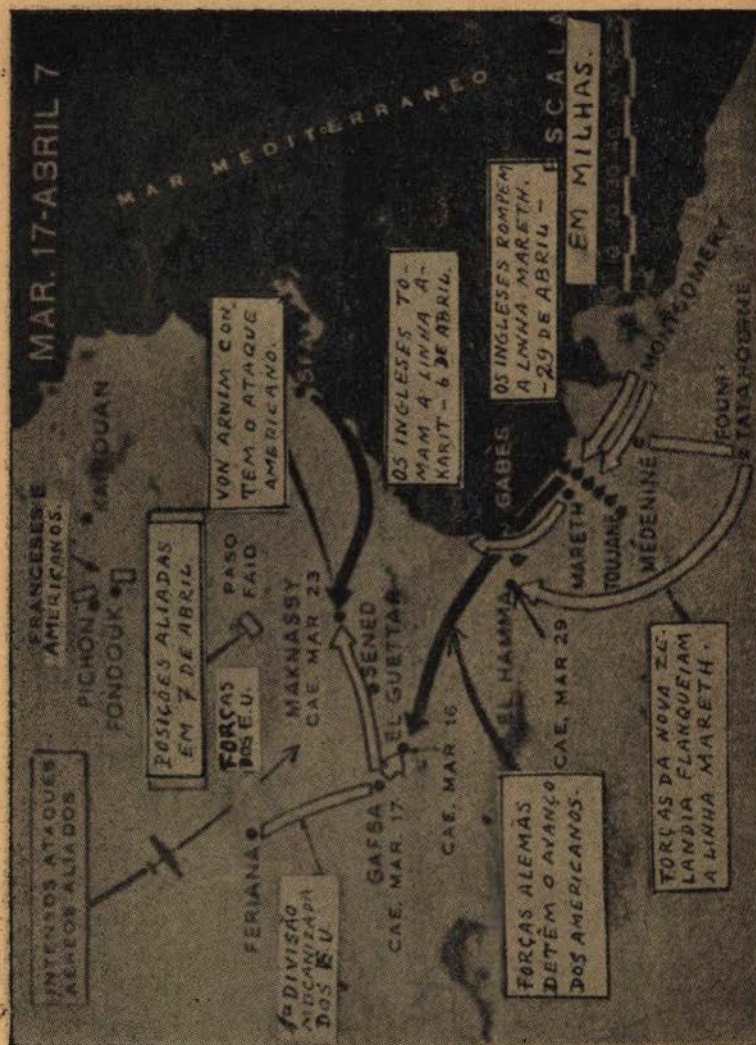
Volvamos o olhar para uma etapa gloriosa da guerra, historiada nestes mapas. Os primeiros desembarques de forças norte-americanas, realizados em 8 de novembro de 1942, constituíram um golpe de surpresa para o Eixo, reacendendo as esperanças aliadas. Naquele mesmo dia, o Marechal Rommel começava a sua retirada da LÍBIA, perseguido tenazmente pelas forças de Montgomery. E já o mundo começou a compreender o plano de "encurralamento" gigantesco que iria culminar em Tunis. Argel caiu depois de poucas horas de combate. A luta em Casablanca e Oran durou três dias. Os alemães, totalmente surpreendidos pela invasão, enviaram reforços, apressadamente, para defender Tunis.



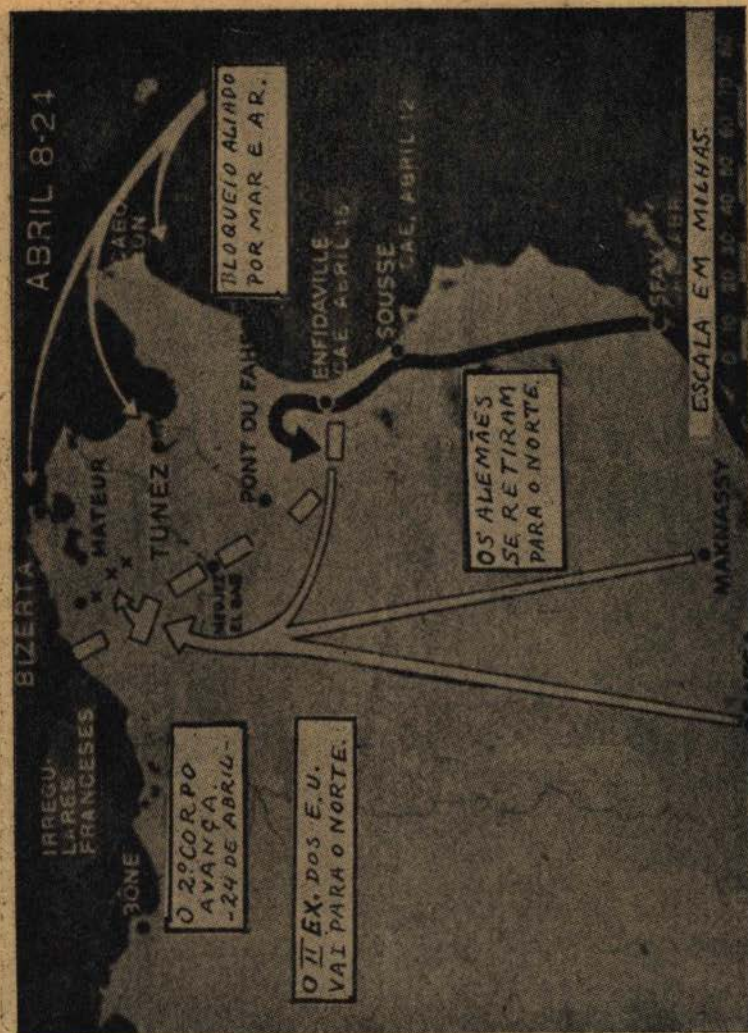
primeiro ataque dos Exércitos Aliados na direção de Léste quase conseguiu a liquidar a campanha tunesina no mês de Novembro. Poucos dias depois do desembarque, o I Exército Britânico, sob o comando do General Anderson, avançou até chegar a situar-se a 20 quilômetros de Tunis. Esse avanço, porém, teve como consequência distanciá-lo muito de suas linhas de aprovisionamento. Os Alemães, com os reforços chegados a toda a pressa, contra-atacaram violentamente e os Aliados tiveram que retroceder.



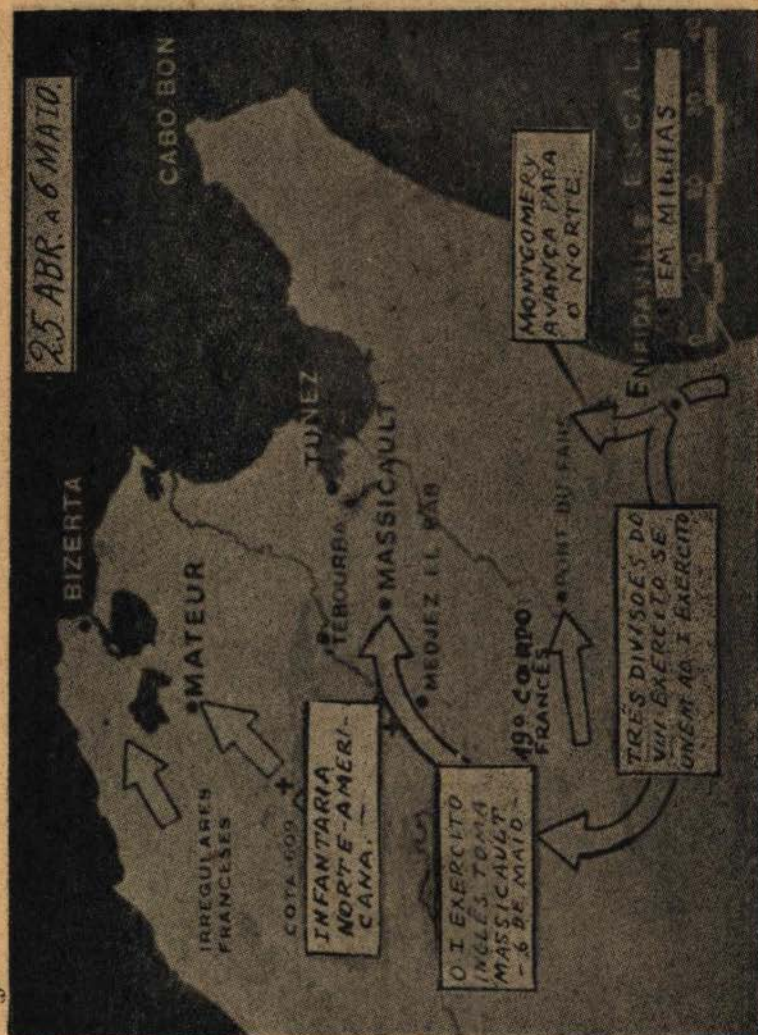
Este foi o último e desesperado esforço do Eixo para salvar-se. Um novo ataque de Rommel fez as forças norte-americanas retrocederem cerca de 70 km., e ameaçou o flanco do I Exército. Surgindo do Passo de Faid, em meados de fevereiro, tomou Sbeitla, Gafsa e Feriana, em uma luta encarniçada de poucos dias. A tremenda concentração de forças aéreas aliadas e sua ação sem repouso foi o fator decisivo que chegou a obrigar a parada no Passo de Kesserine.



Já estavam soando, porém, a Leste, os clarins vitoriosos. A condenação de Rommel ficou decidida quando a tática de Montgomery e o heroísmo do VIII Exército o obrigaram a abandonar a Linha Mareth. O brilhante movimento de flanqueio britânico alcançou a decisiva vitória de El Hamma. A situação de Rommel tornou-se insustentável quando as forças dos americanos ameaçaram sua retaguarda, por Maknassy e El Guettar, acompanhando a triunfante ação inglesa.



As tremendas dificuldades com que tropeçaram as forças unidas não impediram o desenrolar admirável de sua estratégia. E um golpe de mestre de Eisenhower foi a roçada, em segredo, do 2.º Corpo Norte-Americano, durante a retirada do África Corps junto à costa. Esse movimento, que teve logo importantes perspectivas, permitiu-lhe concentrar suas forças no Norte, para o ataque final. A captura das colinas em Mateur culminou, abrindo passagem ao caminho para Tunis.



E foi outro genial movimento tático, planejado pelos chefes aliados, que completou o desastre dos alemães. Os britânicos e americanos enganaram Rommel mediante um artil estratégico. Uma "finta" realizada por Montgomery em Enfidaville arrojou os alemães para o Sul do Cabo Bon. Três Divisões do VIII Exército se uniram com o I Exército para realizar o ataque final no Norte, o qual iria resultar no coroamento da memorável campanha.







E consagração da vitória das Nações Unidas, teve o referendo de uma desbordante alegria popular. Em Tunis, depois da dura, embora passageira, dominação do Eixo, o povo sentiu, com a chegada das forças aliadas, a garantia da vida livre e a esperança da ampla vitória democrática, cada vez mais firme. E as bandeiras inglesas, americanas e da França Combatente foram desfraldadas nas mais rumorosas e espontaneas manifestações populares.